

ABERTURA

Dr. Ubiratan Matos:

Vamos iniciar este evento, o qual considero o principal do Ibrac, fazendo uma brevíssima prestação de contas do que foi realizado durante o ano.

Este ano possui uma característica especial porque há novas pessoas integrando o sistema de defesa da concorrência: novos secretários nos Ministérios da Fazenda e da Justiça, uma nova procuradora-geral junto ao CADE, um novo Conselheiro e também uma nova figura- um membro do Ministério Público atuando junto ao CADE.

O IBRAC, como vocês já devem ter percebido, também sofreu uma alteração na sua denominação social para incluir definitivamente a atividade de comércio internacional.

Iniciamos o ano com um encontro com o recém-empossado Secretário de Direito Econômico, Dr. Daniel Goldberg, o qual fez uma menção muito elogiosa ao IBRAC no seu discurso de posse. Dessa forma, acredito que este seja o momento para retribuir tal elogio.

Em seguida realizamos um curso sobre *Dispute Settlement* na área de comércio internacional, resultado de uma parceria permanente entre o IBRAC e a UNCTAD. Foi um curso de altíssimo nível ocorrido em São Paulo durante três dias, com excelente frequência e ministrado por dois professores da Universidade de Maastrich, Holanda.

Ainda na área de comércio internacional, consolidamos a parceria com a missão brasileira em Genebra enviando 12 estagiários para lá. Estamos cumprindo o nosso compromisso de criar um corpo de profissionais voltados para essa área tão sensível nos dias atuais em razão das negociações nos foros multilaterais e bilaterais, tais como a Alca, o Mercosul e a União Européia

Em agosto realizamos no Guarujá o terceiro seminário comércio internacional, cujo tema foi *Rumos e as Implicações das Principais Negociações Internacionais no âmbito da OMC, da Alca e do Mercosul*.

Logo em seguida realizamos em São Paulo o quarto curso de direito da concorrência, que é um curso permanente de extensão universitária. Promovemos também o quarto concurso de monografias, cuja entrega do prêmio IBRAC-ESSO será hoje no final da tarde. É uma cerimônia que me

comove profundamente, pois posso constatar a ansiedade e a garra de jovens profissionais buscando seu espaço no mercado de trabalho por meio da pesquisa, do estudo e da inteligência. Aliás, já antecipo que este ano as mulheres triunfaram de maneira arrasadora: a maior parte dos vencedores pertence ao sexo chamado frágil.

Também fizemos um workshop em Brasília em parceria com o CADE e com o Ministério Público com o objetivo de discutir o *modus vivendi* ou *convivendi* entre estes dois órgãos. Tratou-se de um evento muito importante, especialmente em virtude da recente resolução do Cade sobre a atuação do Ministério Público. As discussões foram muito esclarecedoras e houve um debate franco e aberto entre amigos.

Atualmente, estamos realizando já há três meses um curso sobre defesa da concorrência na ANATEL, destinado a seus funcionários e que se encerra no dia 10 de dezembro.

Como podemos perceber, este foi um ano de muitas realizações e de vários desafios. Assim, aproveito a oportunidade para agradecer especialmente a diretoria, o conselho e os associados do Ibrac que sempre permitiram e nos incentivaram a buscar novos e constantes desafios.

Assim chegamos a este evento, encerrando um ano de intensa atividade e acenando também um ano de novos desafios e muitas perspectivas, pois temos planos muito ambiciosos para 2004. Planejamos realizar um evento possivelmente em Punta del Leste ou em Buenos Aires, focando especialmente a concorrência na América Latina e particularmente no Mercosul, até porque em 16 de outubro foi assinado o Tratado de Cooperação entre Brasil e Argentina na área de concorrência.

Este evento é marcado pela presença de velhos e novos amigos do Canadá, da Venezuela, do México, da Argentina e do Uruguai e também pela presença dos nossos amigos de sempre do Brasil. O programa possui uma lógica. No início deste ano estivemos em Mérida, onde se realizou a segunda conferência da ICN. Discutiu-se, entre outras coisas, a defesa da concorrência no México e o balanço da lei antitruste mexicana após 10 anos de vigência.

Discutiu-se sobretudo a respeito da cooperação na área internacional, tema este que também foi tratado na Fordham em Nova York. Em Fiesole iniciamos o programa fazendo um balanço da concorrência na América Latina.

Aliás, a nossa lei vai completar 10 anos no ano que vem; a lei da Argentina, 5 anos. Dessa maneira, após fazermos um balanço do que tem sido a concorrência na América Latina, verificou-se os desafios e as perspectivas para a defesa da concorrência sobretudo no Brasil, onde o governo apóia o sistema. Apesar disso, existem muitas dúvidas sobre como tal sistema deve funcionar e ser mais eficiente.

Na seqüência tratou-se dos temas decorrentes dos atos de concentração e condutas. Várias condutas tiveram um destaque especial no sistema, tais como as investigações por cartel nas quais a SDE, a SEAE e o próprio CADE têm sido muito ativos.

No evento de hoje vamos procurar apresentar um panorama desses dois temas no contexto global e para tanto contaremos com a experiência dos nossos convidados estrangeiros. Por último, vamos discutir um tema que é crucial : como harmonizar a concorrência com a regulação e com a política industrial. Para tornar esse debate ainda mais interessante, contaremos com a presença de representantes dos três órgãos governamentais e também do BNDES.

Então, com essas palavras dou boas-vindas a todos e desejo um debate profícuo em um clima de absoluta camaradagem, cordialidade e informalidade. O IBRAC sempre busca facilitar o contato entre a administração e os profissionais deste tema que é tão instigante e que tem motivado tantos estudos. Muito obrigado e boa sorte a todos.

Laércio Farina iniciará os trabalhos.

